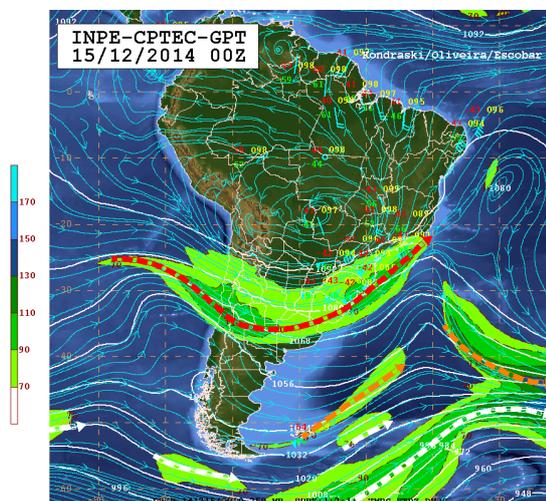




## Análise Sinótica

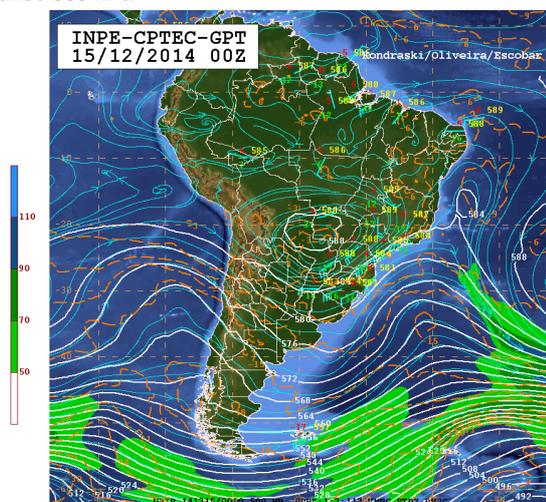
15 December 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



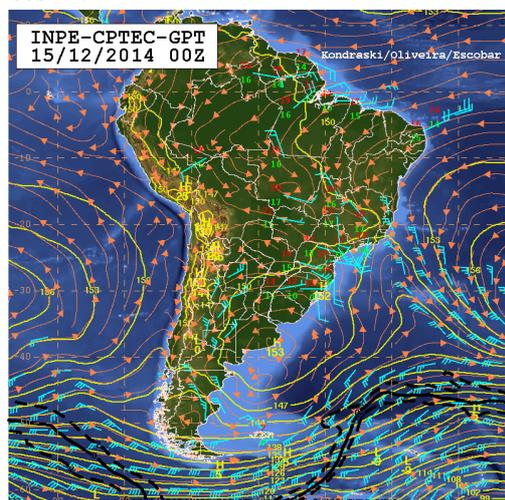
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 15/12, observa-se um centro anticiclônico significativo posicionado em torno de 18°S/59°W, cuja circulação domina grande parte do território Brasileiro, principalmente a norte de 20°S favorecendo a difluência no escoamento, observa-se também que embebidos neste escoamento anticiclônico estão presentes cavados de ondas curtas que intensificam a instabilidade. Sobre o Atlântico pode-se ver outro cavado com eixo ao longo do meridiano de 40°W, entre 20°S e 50°S, aproximadamente, que é contornado por um ramo do Jato Subtropical (JST). Em torno de 15°S/30°W se observa o centro de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com altura de geopotencial de 10800 mgs, cuja circulação interage com o escoamento anticiclônico, aumentando a difluência e acelerando o escoamento no norte de MG e em parte do Nordeste do país, que junto à termodinâmica favorece o aumento de nebulosidade e da instabilidade sobre essas áreas. O Jato Subtropical (JST) está posicionado entre o Pacífico (onde contorna um amplo cavado frontal), centro do Chile, oeste, centro leste da Argentina, Uruguai e leste do RS, apresentando curvatura anticiclônica. Entre o Pacífico (em torno de 28°S/85°W) e o sul do Chile (45°S/75°W) se observa o eixo de um cavado (já comentado acima) associada outro VCAN (com altura de geopotencial de 10440 mgs). Sobre o Atlântico em torno de 35°S/40°W se observa ramos do Jato Polar Norte (JPN) e mais ao sul o Jato Polar Sul (JPS) acoplados com curvatura ciclônica onde contornam um cavado mais amplificado frontal (comentado acima). A difluência no escoamento induz a divergência de massa, que por sua vez induz a convergência em baixos níveis e que juntamente com instabilidade baroclínica favorável produz áreas de instabilidade desde o norte de MS, MT, GO e parte da Região Norte do Brasil.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 15/12, observa-se neste nível o reflexo do nível superior, com o escoamento muito perturbado com cavados de ondas curtas embebidos no escoamento anticiclônico cujo centro está posicionado em torno de 22°S/58°W que inibe a formação de nebulosidade significativa e aumento da instabilidade sobre sua área de atuação. Observa-se o reflexo do VCAN, com centro neste nível em torno de 19°S/35°W no valor de 5840 mgs, bem como os cavados frontais sobre o Atlântico e Pacífico e que são separados pela área de crista associada a centro anticiclônico, posicionada entre o sul do Paraguai, nordeste de leste da Argentina e parte oeste do RS. Observa-se o reflexo do sistema frontal sobre o Atlântico, indicados pela baroclinia através de vento forte e gradiente de geopotencial à leste de 40°W e ao sul de 27°S.

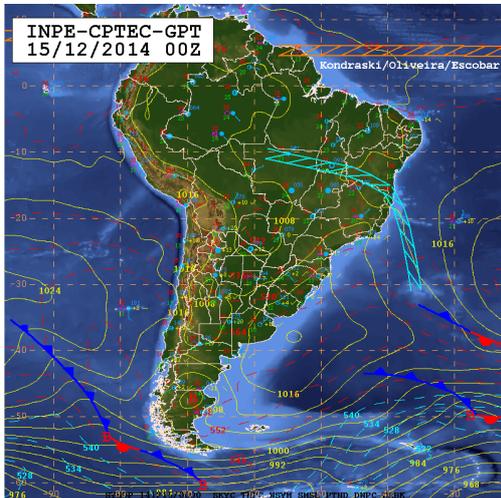
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 15/12 observa-se um centro anticiclônico no Atlântico e a leste de 30°W, associado ao Anticiclone subtropical do Atlântico Sul (ASAS), o qual tem em sua borda ocidental ventos fortes de norte/nordeste influenciando áreas sobre parte do Sudeste e do Nordeste Brasileiro. Na faixa norte do continente (a norte de 10°S), o escoamento é de nordeste/leste, adentrando o continente alcançando o oeste do AM, onde adquirem componente de norte e confluem entre o AC, RO e interior do país. Este padrão aliado ao escoamento perturbado em nível médio e a difluência em altitude, além do cavado alinhado ao longo de 40°W, gerando o alinhamento da nebulosidade entre parte do Norte e do Nordeste do Brasil. Sobre o sul do Paraguai, centro-norte e Patagônia Argentina, Uruguai, RS, SC e sul do PR, observa-se a circulação anticiclônica no escoamento, associada ao anticiclone migratório que se formou na retaguarda do sistema frontal. Este sistema gera ventos mais significativos de leste no RS, SC, sul do PR e centro-norte Argentino. Sobre o sul do Chile e da Argentina o escoamento muito perturbado devido ao deslocamento do cavado frontal (comentado em 500 hPa e 250 hPa). No Pacífico ao sul de 45°S e de 40°S no Atlântico, observa-se o escoamento baroclínico associado ao Jato Polar.



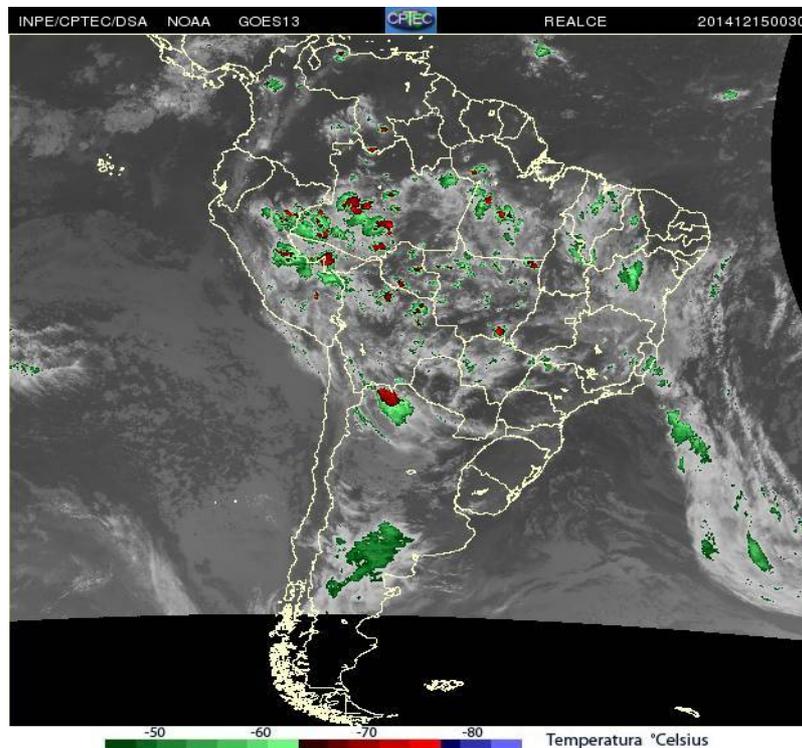
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 15/12, observa-se a presença de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) do noroeste de MT ao ES e Atlântico adjacente, onde se conecta a uma frente estacionária. Uma alta pressão migratória tem valor de 1020 hPa centrado em 38°S/53°W e emite uma crista para o leste de SP, RJ e sul de MG. Uma baixa pressão atua na Patagônia Argentina com valor de 1004 hPa. Uma frente fria atua no Pacífico sudeste e tem uma baixa pressão relativa de 1004 hPa em 53°S/81°W. O centro da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1020 hPa a leste de 28°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa a oeste de 31°S/90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/07°N no Pacífico e em torno de 06°N/05°N no Atlântico.

## Satélite

15 December 2014 - 00Z





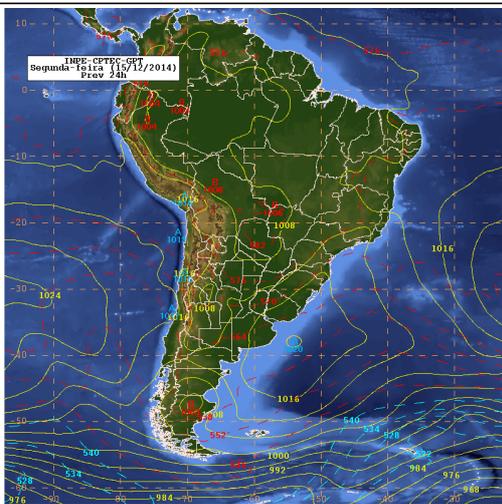
## Previsão

Nesta segunda-feira (15/12) a atuação do anticiclone nos níveis médio e alto inibiu a formação de nebulosidade significativa além de reduzir a instabilidade no norte e nordeste da Argentina, todo o sul do Brasil, SP, sul de MG e grande parte de MS. Nas demais áreas do Brasil (exceto a faixa entre o noroeste do PA, AP, nordeste do PA, norte do MA, do PI, no CE, oeste de PE e norte do RN) a termodinâmica, juntamente com o escoamento de norte em baixos níveis, o VCAN e o cavado sobre o Atlântico (nos altos níveis) que dão suporte a ZCOU, favoreceram a formação de muitas áreas instáveis no centro-norte de MG e entre o Norte, Centro-Oeste, Nordeste do Brasil. Na terça-feira (16/12) não haverá muitas mudanças nas condições de tempo em grande parte do Brasil, apenas no oeste e sudeste do RS devido a formação de uma área de baixa pressão em superfície e sobre a área de atuação da ZCOU que deverá perder força. Na quarta-feira (17/12) com a formação de uma onda frontal sobre o Atlântico adjacente a sudeste do RS, haverá maior convergência de umidade entre o Paraguai, norte da Argentina e RS, onde haverá condição para ocorrência de fortes chuvas e acumulados significativos de precipitação. Na quinta-feira (18/12) a onda frontal se afastará para leste, porém ainda favorecerá a convergência de umidade sobre o sul do Brasil, nas demais áreas do Brasil a termodinâmica, juntamente com o escoamento perturbado e a presença de uma ampla área de alta pressão sobre parte do Centro-Oeste deverão determinar as condições de tempo no Brasil.

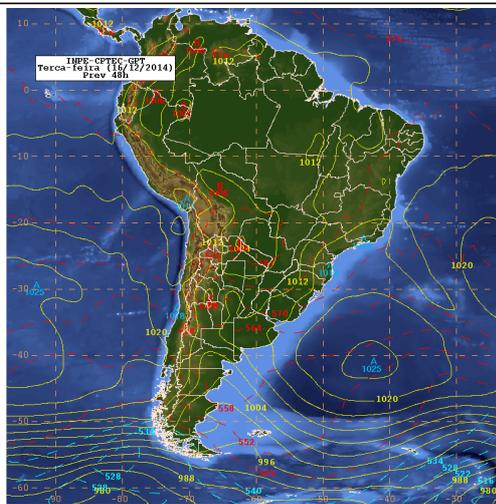


## Mapas de Previsão

24 horas

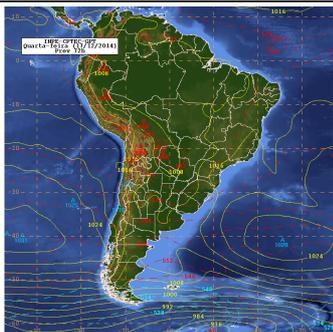


48 horas

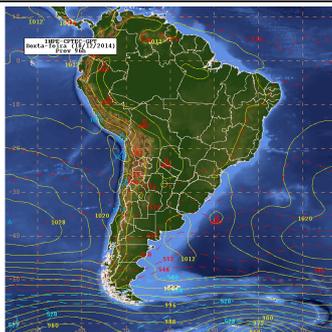


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

